

DIVULGAÇÃO

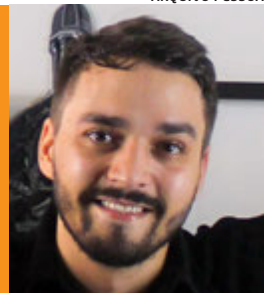
ARTIGO

O exercício da cidadania
vai além do voto e das
disputas eleitorais » 2



CULTURA

Com cortes e memórias,
Gabriel Bibs revela a
arquitetura capixaba » 4



ARQUIVO PESSOAL

2º turno: Pazolini celebra nas ruas; Ferrazo refaz rota

Com mais votos para governador no dia 4, Pazolini faz festa na Praça dos Namorados e Ferrazo convoca coletiva ao analisar nacionalização no 1º turno » 3

MONTAGEM/ESHoje



DARTAGNAN DA SILVA ZANELA

A pedregosa estrada da cidadania

É curioso quando começamos a refletir sobre o tempo e, ao fazê-lo, as primeiras palavras que nos vêm à cabeça são aquelas presentes nas páginas do livro Confissões, de Santo Agostinho, onde o bispo de Hipona pergunta: o que é o tempo? E, na sequência, responde-nos: se ninguém me pergunta, eu sei; mas, se quero explicá-lo a quem me pergunta, já não sei.

É curioso refletirmos sobre isso porque, quando paramos para prestar a devida atenção na forma como experienciamos o tempo em nossas venturas e desventuras para lá de humanas, notamos, num piscar de olhos, que suas três dimensões estão sempre presentes — juntas, fundidas e misturadas — em nosso horizonte de percepção.

Como bem nos ensinam Gilberto Freyre e Peter Berger, todos nós guardamos em nossa consciência os fragmentos do passado, de tudo aquilo que foi vivido e testemunhado por nós. Por isso mesmo, esse passado em cacos sempre pode sofrer uma resignificação, uma nova interpretação à luz daquilo que está sendo vivido por nós no presente. Reinter-

pretação essa que pode ser mais profunda e esclarecedora, ou mais tosca e superficial; tudo depende da forma como triangulamos nosso eu — mais ou menos consciente — com o que estamos vislumbrando hoje e com os fragmentos desconexos de tudo aquilo que, de certa forma, compõe a nossa história pessoal e sua articulação com a memória coletiva de nossa sociedade.

Da mesma forma, quando voltamos nossas vistas para os dias que estão por vir, para o nosso futuro, invariavelmente edificamos em nossa imaginação um retrato hipotético do amanhã ou, se preferirmos, acabamos por escrever na mente uma biografia imaginária futura, articulada com uma história possível do amanhã. E es-

sas imagens sempre são elaboradas a partir daquilo que estamos vivendo no momento presente, à luz do modo como ressignificamos o nosso passado.

Detalhe importante: tanto a forma como reinterpretemos o nosso passado quanto o modo como projetamos as nossas expectativas com relação ao futuro acabam impactando a maneira como vivemos o nosso tempo presente. Ou seja: passado e futuro não são dimensões temporais distantes do agora — nada disso. Elas estão fundidas com o presente no âmago do coração humano que, queiramos ou não admitir, está sempre diante da eternidade.

Nesse sentido, é mais do que natural que, em momentos como um pleito eleitoral, sintamos

uma certa vertigem, como se o mundo estivesse prestes a terminar. Afinal, nossas vivências nos atiram em um turbilhão de emoções desequilibradas pela volúpia midiática, de afetos desordenados pelas ideologias que se erigem e de sentimentos que se desencadeiam frente às possibilidades que vão sendo desenhadas por nossa imaginação — a qual não mede esforços para nos cobrir de razão e justificar nossas escolhas e ações.

Porém, esse momento passa; os plúmbeos ares eleitorais também se vão e, gradativamente, uma nova brisa sopra. Com esses novos ares de outro presente, iremos refletir, a partir de nossas expectativas, sobre tudo o que vivenciamos nestes loucos dias. E

assim, entre trancos e barrancos, temos a oportunidade de aprender e amadurecer com os dias vividos — ou continuar do mesmo jeito, cometendo os mesmos erros em um próximo momento.

Resumindo o entretanto: a cidadania não pode ser restrita ao sufrágio de um voto, muito menos reduzida à militância apaixonada. Viver na pólis e pela pólis significa compreender que nossas diferenças políticas devem servir para, através delas e das nossas contradições, nos elevar como pessoas que aprendem a viver e conviver com suas limitações — e não para, ao final, nos apartarmos em guetos mentais que nos segregam, esgarçando o tecido social e tudo aquilo que nos permite reconhecer como filhos do mesmo chão.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS



bianca@eshoje.com.br

D4Sign

BDC COMUNICACOES LTDA
23895081000130

Aplicado



QUINTA-FEIRA, 08 DE OUTUBRO DE 2026 || WWW.ESHOJE.COM.BR || BIANCA@ESHOJE.COM.BR || ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

VIX

VIX LOGÍSTICA S.A.

CNPJ/MF nº 32.681.371/0001-72 - NIRE: 32.300.029.612
(Companhia Aberta de Capital Autorizada)

EXTRATO DE ATA DE REUNIÃO DA DIRETORIA

Realizada em 28/09/2026, às 10:00 hs, na sede social da companhia. **Presenças:** 100%. **Composição da mesa:** Ciro Ferreira da Rocha, presidente; Ana Sílvia Calegari Gava, secretária. **Ordem do dia:** 1) Criação de estabelecimento filial; 2) Alteração da lista de filiais da empresa. **Deliberações aprovadas:** Decidem os Diretores, por unanimidade, aprovar as seguintes deliberações: 1) Constituir estabelecimento filial, sem destaque de capital social e com contabilidade centralizada na matriz, que funcionará na **Avenida das Araucárias, nº 4276, Thomaz Coelho, Araucária/PR, CEP:83707-065**, e exercerá as seguintes atividades: **Atividade Principal - 4930-2/02** - Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional; **Atividades Secundárias:** 4921-3/02 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal em região metropolitana; 4922-1/01 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana; 4929-9/02 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional; 2) Em decorrência das deliberações acima aprovadas, os Diretores alteram a lista de filiais da Companhia, conforme ANEXO I da presente ata. **Encerramento:** Nada mais. **Protocolo Jucees nº 261937090, registrado em 02/10/2026.**

FIBRASA S/A
NIRE 3230003430-6 CNPJ/MF 04.221.067/0001-07
ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. DATA, HORA E LOCAL: Aos 04 (quatro) dias do mês de setembro de 2026, às 11:00 horas, na sede social da empresa, na Avenida Paulo Miguel Bohomoletz, nº 13 - Bloco I - Cívica I - Serra /ES. 2. CONVOCAÇÃO: Dispensada a comprovação em função do comparecimento de todos os Conselheiros. 3. PRESENÇA: Presentes todos os membros do Conselho de Administração da Sociedade, conforme se verifica pelas assinaturas na presente ata. 4. MESA: Para presidir os trabalhos foram escolhidos Giuliano S. R. de Castro, como Presidente e Leonardo S. R. de Castro, como secretário. 5. ORDEM DO DIA: a) Constituir uma filial da sociedade na cidade de Serra/ES; 6. DELIBERAÇÕES: Os Conselheiros decidem constituir uma filial da Sociedade, denominada filial 5, com sede e foro na cidade de Serra/ES, na Rua José Oswaldo Darwich, s/n - Bairro Cívica I - CEP: 29.168-025, com capital social destacado de R\$ 1.000,00 (um mil reais). A Sociedade tem como atividade a Fabricação de Embalagens de Material Plástico - CNAE 2222-6/00. 222-6/00. Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional CNAE 4930-2/02, Comércio atacadista de resinas e elastômeros- CNAE 4684-2/01. A filial ora criada funcionará exclusivamente como depósito fechado da própria Companhia. 7. VOTAÇÃO: As deliberações foram tomadas pela unanimidade dos Conselheiros. 8. ENCERRAMENTO: Finalizando os trabalhos, o Presidente ofereceu a palavra aos presentes para tratarem de assuntos de interesse da Sociedade e, não havendo manifestação, foi suspensa a sessão pelo tempo necessário à lavratura desta Ata. Reabertos os trabalhos, esta Ata foi lida, discutida e, depois de achada conforme, aprovada pela unanimidade dos presentes Giuliano S. R. de Castro, Anamaria P. de Souza Castro, Rodrigo de Pauli Pires e Diego de Pauli Pires. Certificamos que a presente é cópia fiel da Ata que se encontra lavrada no Livro de Atas de Reuniões do Conselho de Administração nº. 01 da Sociedade. Registrada na JUCEES sob o nº. 32900913211, em 28/09/2026. Protocolo nº 261889788 de 23/09/2026.

Seja no impresso ou no digital,
Publicação Legal é aqui.

Contato Comercial
Bianca Coutinho

bianca@eshoje.com.br
27 2180-0678 / 27 99744-6251



D4Sign 01a116f3-3034-7641-b93e-631b2a8570ff - Para confirmar as assinaturas acesse <https://secure.d4sign.com.br/verificar>
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil



A opinião dos colonistas
não reflete o posicionamento
do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim
Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Daniele Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danielcouthinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Alencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
PH Caetano
Pedro Rocha

**SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS:**

/eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Pazolini e Ferraço iniciam disputa no segundo turno

Líder com 49,65% dos votos celebra nas ruas, enquanto governador tenta reverter desvantagem

DANIELEH COUTINHO
danielcoutho@eshoje.com.br

O dia seguinte à apuração da eleição para o governo do Espírito Santo deu o tom da nova etapa do pleito capixaba. Após a confirmação de que a disputa será decidida em segundo turno, os dois candidatos adotaram estratégias distintas para marcar o reinício da corrida eleitoral. Lorenzo Pazolini (Republicanos), ex-prefeito de Vitória que terminou a primeira etapa na liderança com 49,65% dos votos válidos (1.048.633 votos), foi às ruas comemorar com apoiadores.

Por outro lado, o governador Ricardo Ferraço (MDB), segundo colocado com 34,06% (719.397 votos), reuniu a imprensa para avaliar o resultado e apresentar as diretrizes do projeto que submeterá novamente ao eleitorado.

Na noite do "day after", a Praça dos Namorados, em Vitória, virou palco de um grande bandeirão em apoio a Pazolini. A mobilização reuniu centenas de pessoas com bandeiras, buzinas, música e manifestações de apoio. Motoristas que passavam pelo local buzonavam, abaixavam os vidros e faziam

o gesto do "coração", adotado pela campanha.

Acompanhado de lideranças políticas — como o deputado federal eleito Lucas Polese (PL), o deputado estadual reeleito Pablo Muribeca (Republicanos), o vereador de Vitória e deputado estadual eleito Davi Esmael (Republicanos) e o ex-vereador de Cachoeiro de Itapemirim Léo Camargo (União Brasil) —, Pazolini destacou a dimensão da votação obtida nas urnas, que lhe garantiu uma frente de mais de 329 mil votos sobre o segundo colocado.

"Receber mais de 1 milhão de votos é uma responsabilidade enorme e também uma demonstração de confiança que nos emociona muito. Hoje estamos novamente nas ruas, perto das pessoas, agradecendo cada voto, cada abraço e cada palavra de incentivo. Vamos seguir com alegria, humildade, fé e muito trabalho, levando o coração 10 a todos os cantos do Espírito Santo", declarou Pazolini durante o evento.

FERRAÇO FAZ AVALIAÇÃO

Em busca da reeleição o governador Ricardo Ferraço convocou uma coletiva de imprensa para fazer o diagnóstico do resultado e projetar a recuperação na nova etapa. Ao lado de seu vice, Camillo Neves (Progressistas), o emedebista expressou "profundo agradecimento" aos mais de 700 mil eleitores que confiaram no projeto de continuidade da gestão e afirmou que a população optou por aprofundar a discussão sobre os rumos do Estado.

Analisando a diferença de quase 230 mil votos para o líder do primeiro turno e o fato de as

NÚMEROS

49,65%

escolheram Lorenzo Pazolini no primeiro turno das eleições 2026

34,06%

votaram em Ricardo Ferraço para o cargo de governador do estado

10,07%

anularam ou votaram em branco

2,1
MILHÕES DE ELEITORES
foram as urnas escolher quem vai governar o ES



Com mais de 1 milhão de votos, Pazolini festejou na Praça dos Namorados junto a apoiadores

pesquisas indicarem um cenário diverso do apurado, Ferraço atribuiu a virada na reta final à influência do debate político federal. "O que houve, a meu juízo, na reta final foi uma nacionalização do processo de decisão política. E nesse processo as coisas ficaram meio turvas. Na verdade, nós não estamos aqui decidindo quem vai presidir o país, mas discutindo o futuro do Espírito Santo", avaliou.

Ferraço defendeu a manutenção da neutralidade em relação

ao cenário presidencial, argumentando que a polarização não gera benefícios diretos para a população. "Faz muito bem ao Espírito Santo a gente ficar fora da briga, desse conflito político que não gera emprego, não gera oportunidade e não bota comida na mesa do povo. Nós vamos manter a nossa coerência", afirmou.

Para o segundo turno, o candidato do MDB aposta na intensificação dos debates diretos sobre entregas e propostas pa-

ra áreas centrais como segurança pública, mobilidade, infraestrutura e saúde, focando tanto na Grande Vitória quanto no interior. Relembrando o pleito de 2022, que também foi decidido em dois turnos no Estado, Ferraço tratou o momento como um recomeço. "Segundo turno é uma nova eleição. Ricardo Ferraço e Camilo estão com o tanque cheio para aprofundar esse debate sincero, respeitoso, mas muito duro e verdadeiro", garantiu.

Articulações e alianças políticas

A BUSCA por apoios e a governabilidade também pautaram as declarações de Ferraço. Questionado sobre conversas com outras forças partidárias, o candidato afirmou que dialogará com todas as correntes dispostas a somar ao projeto. "Nós vamos conversar com todo mundo que quer o bem do Espírito Santo, porque o papel de governador não é dividir o Estado. Uma casa dividida não prospera", pontuou.

Ferraço confirmou ainda que o ex-governador e senador eleito Renato Casagrande terá papel estratégico na campanha, inclusive na interlocução com partidos



Trunfos dos candidatos: Casagrande e Renzo Vasconcelos

de esquerda, como o PT. "Casagrande terá um protagonismo nessa construção".

Até o fechamento desta edição

o PSD, presidido por Renzo Vasconcelos, foi o primeiro que se posicionou sobre aliança com o Republicanos, de Pazolini.



“O que houve na reta final foi um processo de nacionalização na decisão política”

Ricardo Ferraço, candidato

MONTAGEM/ESHGOJE

Gabriel Bibs faz recorte de arquitetura em papel

Série do artista reconstrói janelas e fachadas históricas do Estado em mostra na Ufes

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

A primeira vista, o espectador diante das obras da série Esquadrias pode acreditar que observa fotografias de alta precisão. Janelas, portas, sacadas e ornamentos de construções tradicionais capixabas surgem com o rigor gráfico e a nitidez de um registro técnico de câmera. Bastam, contudo, alguns passos em direção às superfícies para que a ilusão inicial se desfça em uma experiência tátil e tridimensional: o que parecia um registro fotográfico revela-se um minucioso arranjo de camadas sobrepostas de papel reciclado, cortadas e coladas manualmente uma a uma.

É exatamente nesse deslocamento da percepção do público que se apoia o trabalho visual do artista Gabriel Bibs, em cartaz na exposição coletiva Passagem. A mostra foi aberta na Galeria de Arte Espaço Universitário (Gaeu), localizada no campus de Goiabeiras da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Vitória, reunindo pesquisas recentes da produção contemporânea do Estado.

Ao eleger fragmentos e elementos arquitetônicos frequentemente ignorados no ritmo acelerado do cotidiano das cidades, Gabriel Bibs transforma antigas fachadas e esqua-



Obras de "Esquadrias" trazem janelas e varandas antigas em fotos de alta precisão

drias de imóveis urbanos em um arquivo afetivo e preservacionista da paisagem capixaba. A pesquisa ganha relevância diante do cenário atual do desenvolvimento urbano regional, momento em que diversos casarões e edificações históricas do Espírito Santo passam por processos acelerados de demolição, descaracterização ou esquecimento.

A exposição Passagem é fruto de uma parceria institucional entre o Museu Vale e a Gaeu/Ufes, contando com a curadoria de Isabella Baltazar. O projeto reúne trabalhos selecionados pelo Edital Convocatória de Programação Museu Vale e convidados da cena artística local, abrangendo múltiplas linguagens e poéticas visuais. A visita gratuita segue aberta ao público no campus da Ufes. Na entrevista a seguir, Gabriel Bibs detalha o processo de produção da série Esquadrias e analisa os diálogos entre memória, papel e preservação do patrimônio arquitetônico capixaba.

ES Hoje: Como você escolhe as janelas, portas e sacadas que entram na série?

Gabriel Bibs: Por ser apaixonado por arte desde novo e por ter me formado em Arquitetura e Urbanismo, busco trazer

esquadrias que se destacam nas edificações, elementos que demarcam períodos das construções, que são interessantes ao olhar devido à sua forma e aos elementos que as compõem. Nessa série, são representadas esquadrias tanto de edificações conhecidas e importantes para a história do Espírito Santo, mas também de construções mais simples, co-

mo residenciais e comerciais, que muitas das vezes estão até abandonadas.

Por que trabalhar com papel reciclado e recorte manual?

Gosto muito de explorar os materiais de formas diferentes, que utilizam especificamente de manualidades, principalmente o papel, por ser um elemento que já vem em parte reciclado e também futuramente

podendo ser reciclado novamente, trazendo uma arte mais sustentável. A técnica em camadas foi desenvolvida através de diversas tentativas, enquanto estava na faculdade, e com inspiração nas artes de Vik Muniz, artista brasileiro que tive o prazer de conhecer em uma exposição. Gosto muito do efeito que essa união de pequenos pedaços de papel cortados manualmente gera num contexto geral, parecendo uma fotografia quando vista de longe. Por ser feita de forma manual, cada esquadria possui sua singularidade; mesmo que seja feita outra parecida, cada obra terá sua própria personalidade. Além da manualidade e do material, os tons de cinza, preto e branco buscam valorizar as formas e texturas de cada esquadria, explorando mais a ideia de luz e sombra.

Esquadrias funciona também como um registro da arquitetura capixaba?

Com certeza, por ser desenvolvida em uma técnica que cria curiosidade em todos que a veem, isso desperta nas pessoas tanto a nostalgia e a memória, podendo ter uma relação com a esquadria ou até mesmo com a edificação que ela compõe, além de gerar também novas memórias, pois esses elementos estão espalhados pelas cidades, podendo criar uma ligação da arte com a esquadria real. A cidade é mais cuidada e valorizada quando é vista e no momento em que se cria afeto por ela, e é justamente isso que busco através dessa série.

Como sua série dialoga com outros trabalhos que pensam o espaço em 'Passagem'?

Uma ideia interessante da exposição 'Passagem' é que o Museu Vale uniu artistas de diferentes temas, materialidades e linguagens, criando uma exposição diversificada, que reafirma a diversidade cultural do estado, trazendo elementos que transmitem sensações como cheiros, visuais, texturas, nostalgia, memória, reflexões sobre o futuro e estudo de diferentes materialidades, tanto trazidas da natureza quanto fabricadas. Contando isso, já faço o convite para visitar a exposição, na Galeria GAEU, dentro da UFES, do dia 1/10 até 30/10, e descobrir de perto e presencialmente essa união e as reflexões e sensações que elas geram juntas.



Gosto muito do efeito que a união de pequenos pedaços de papel cortados gera num contexto geral



"Passagem", de Gabriel Bibs está , está exposta na Gaeu, em Vitória